



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 5

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Iasmin Dutra de Almeida

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4761064902687105>

Alyne Bayma dos Santos

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/0522741142973308>

Christian Sadik Romero Meija

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4643023524825772>

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/5200601920382752>

Filipe Maia de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4790086585222376>

Gabriella de Barros Gondim

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4148805225289646>

Homero da Silva Pereira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/8427293128191395>

João Pedro Silva Majewski

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/5478013231573795>

Marcelo Santos Lima Filho

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/7592127447221104>

Marina Gomes Cantanhede

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/1028901169103485>

Otávio Bruno Silva da Silva

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/1957708961372735>

RESUMO: Os Cuidados Paliativos se apresentam como uma alternativa mais humanizada para o ato de cuidar de pacientes com diagnóstico de doenças sem cura e potencialmente letais, aliviando seu sofrimento e sua dor. Esta atenção prevê o funcionamento de uma equipe interdisciplinar, em que cada profissional, reconhecendo o limite da sua atuação, contribuirá para que o paciente terminal tenha dignidade na sua morte. Este trabalho examina essa questão dentro das vertentes epidemiológica, clínica e biopsicossocial. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica, em dezembro de 2020, de artigos localizados nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, BVS e PubMed; livros técnicos e revistas eletrônicas relacionados com o tema. A análise compilada apontou tanto

para uma carência na formação dos profissionais que atuam na área, quanto para a falta de informações atualizadas sobre a temática abordada, o que de forma prática significa: poucos serviços de cuidados paliativos na sociedade brasileira, e maiores barreiras levantadas para os pacientes que precisam desse serviço. Este estudo empenha-se em trazer luz para o assunto, ampliando a discussão acerca dos cuidados paliativos na perspectiva oncológica da saúde pública, principalmente para uma visão mais integrada à atenção básica, e, com isso, objetiva fornecer informações essenciais sobre a temática para os diversos níveis de necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Morte, Cuidado paliativo, Humanização da assistência, Neoplasias, Oncologia.

PALLIATIVE CARE FOR CANCER PATIENTS IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Palliative Care is a more humanized alternative to the act of caring for patients diagnosed with diseases without cure and potentially lethal, relieving their suffering and their pain. This attention provides for the functioning of an interdisciplinary team, in which each professional, recognizing the limit of their performance, will contribute to the terminal patient having dignity in his or her death. This paper examines this issue within the epidemiological, clinical and biopsychosocial aspects. The methodology consisted of the bibliographic review of articles, December 2020, located in the databases: Scielo, PubMed, Google Scholar and BVS, technical books and electronic magazines related to the topic. The compiled analysis pointed both to a lack of training of professionals working in the area, as well as to the lack of up-to-date information on the theme addressed, which in a practical way means: few palliative care services in Brazilian society, and greater barriers raised for patients who need this service. This study strives to bring light to the subject, broadening the discussion about palliative care from the oncological perspective of public health, mainly for a more integrated view of primary care, and with that, essential information on the theme for the various levels of needs.

KEYWORDS: Death, Palliative care, Humanization of assistance, Neoplasms, Medical Oncology.

1 | INTRODUÇÃO

O ato de morrer está intrinsecamente ligado à natureza humana, existindo doenças que aceleram esse processo natural, por isso os cuidados paliativos se tornam imprescindíveis para melhorar a qualidade de vida desses pacientes em estado terminal (COMBINATO; QUEIROZ, 2006). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos são definidos como ações que consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar e que tem como foco melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares (BORBA et al., 2020). Tais cuidados são essenciais quando analisados sobre uma doença que é a segunda maior causa de mortes no mundo, o câncer, acompanhado de mudança no perfil epidemiológico dessa doença no Brasil (OPAS, 2018).

Porém, ainda contando com 200 mil mortes por ano pelo câncer, o país possui dificuldade para diagnóstico e tratamento, possuindo 26 Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) ativos no território (INCA, 2019).

Além disso, por contar com uma equipe multidisciplinar, cada profissional tem uma função específica no cuidado paliativo para alcançar o objetivo final, melhorar a qualidade de vida do paciente. Contudo, devido a entraves na formação acadêmica, por exemplo, alguns profissionais se tornam incapazes de exercer sua função adequadamente, interferindo negativamente para o processo como um todo, como destaca Hermes e Lamarca (2013), a fragilidade do “poder de curar” do médico se confunde com sensação de fracasso profissional, e, conseqüentemente, o faz se distanciar do paciente ou retirar a humanização no tratamento.

A morte carrega consigo valores e significados do contexto cultural em que as pessoas vivem e no contexto brasileiro, é sinônimo de fracasso, impotência e vergonha. Concomitantemente, por se tratar de uma doença em estado terminal, os pacientes convivem com perdas diárias que proporcionam a vivência de um luto antecipatório, segundo Oliveira et al. (2019). Essa significação juntamente com essas perdas interfere na efetivação dos cuidados paliativos.

2 | LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS DIVERSOS TIPOS DE CÂNCER EM SEU ESTÁGIO TERMINAL

De acordo com a Organização Pan-americana de saúde o câncer é a segunda principal causa de mortalidade no mundo e foi responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. A nível mundial, observa-se que uma em cada seis mortes está relacionada à doença (OPAS, 2018).

Quando se refere ao Brasil, a estimativa para cada ano, entre 2020-2022, propõe que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanocítico). A maior incidência será do câncer de pele não melanoma (177 mil), acompanhado pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). A reavaliação estatística para a subnotificação mundial, indica a ocorrência de 685 mil novos casos (INCA, 2020).

Ao avaliar a representação espacial do Câncer estimadas para 2020 no país, observou-se que as maiores taxas de incidência por 100 mil homens e por 100 mil mulheres encontram-se em estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto que as menores taxas apresentam-se em estados do Norte e do Nordeste, como mostra a figura 1 (INCA, 2019).

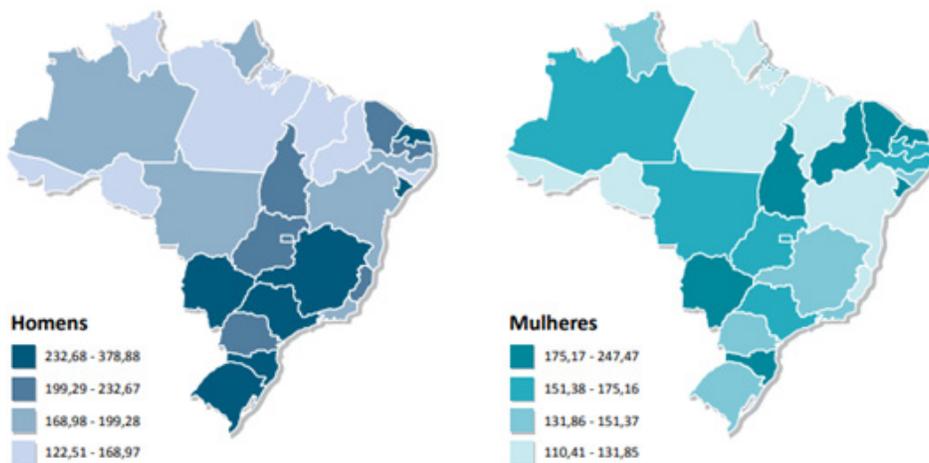


Figura 1 - Representação espacial das taxas ajustadas de incidência, por sexo, por 100 mil, estimadas para o ano de 2020, segundo Unidade da Federação (todas as neoplasias malignas, exceto as de pele não melanoma).

Fonte: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019.

Avalia-se que essa patologia seja responsável por mais de 200 mil mortes anuais no Brasil. Entretanto, embora tenha tido esforços e investimentos nos últimos anos, o país ainda possui deficiências importantes não somente no diagnóstico, mas também no tratamento de câncer, que afetam desde as chances de cura à qualidade de vida dos pacientes. Nesse viés, é notório que quanto maior a demora para o início do tratamento do câncer, mais a doença avança e maiores são as reverberações psicossociais e até mesmo financeiras associados a ela. Somado a isso, a dificuldade de tratamentos e as inadequações no acesso à rede assistencial, também intensificam a problemática (INTERFARMA, 2018).

Além disso, é cabível enfatizar a importância do registro de dados com o fito de identificar determinantes do processo de saúde-doença dos tipos de câncer no Brasil. Partindo desse princípio, é atuante a Área de Vigilância em Saúde Pública, acompanhando de maneira sistemática os eventos adversos à saúde na comunidade, com o objetivo de aprimorar cada vez mais medidas de controle. Essa vigilância é feita por meio de uma implantação e acompanhamento dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC). Os registros facilitam identificar os novos casos e realizar levantamentos estimativos de incidência do câncer, dados indispensáveis para o planejamento de ações de controle do câncer de acordo com a necessidade de cada região brasileira. Em outro aspecto, as informações produzidas pelo RCBP custeiam estudos epidemiológicos para identificação de populações de risco e permitem avaliar a eficácia de programas de prevenção e manejo do câncer. No Brasil existem atualmente 31 RCBP implantados, sendo 26 ativos (com pelo menos um ano consolidado) que coletam

dados de uma população específica (com diagnóstico de câncer) em uma área geográfica delimitada (INCA, 2019).

3 | ATUAÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

A atuação de uma equipe multidisciplinar é indispensável para os cuidados paliativos visto o quão complexo é o cuidado na fase final da vida, sendo necessária para a assistência integral do paciente. A atuação dessa equipe objetiva uma abordagem centrada nesse paciente e em apoiar a família, dando enfoque a qualidade de vida, aspectos psicossociais, autonomia e direito dos pacientes (BORBA *et al.*, 2020).

O trabalho realizado por cada profissional, dentro da equipe, é reconhecido socialmente de modo diferente. O médico possui papel determinante no grupo e a sua principal atuação no cuidado paliativo seria coordenar a comunicação entre os profissionais e o paciente e sua família, onde esses esperam ouvir informações sobre o diagnóstico da doença e seu prognóstico. Assim, faz-se necessário que o médico estabeleça uma boa comunicação com a equipe e atue de modo conjunto com o paciente, orientando-o e mostrando-lhe as vantagens e desvantagens das alternativas terapêuticas, sem coagi-lo e de modo que seja compreendido. Ou seja, o médico deve ser um facilitador para toda a equipe, familiares e para que o paciente exerça sua autonomia (HERMES; LAMARCA, 2013).

O médico, ao tratar o paciente terminal, precisa lidar com a finitude da vida humana. Nessa situação, por vezes, a fragilidade do “poder de curar” se evidencia e se confunde com a sensação de fracasso profissional, o que faz muitos médicos se distanciam do paciente e até mesmo não o tratarem como uma pessoa, mas como um objeto que necessita de sua ajuda (HERMES; LAMARCA, 2013). A atual formação técnico-científica do médico, desde a graduação, concentrada na cura e pouco preocupada na formação humana, é responsável pelo despreparo desses profissionais para lidar com situações que estão além da técnica, como o cuidado paliativo, e pela frequente associação de morte com perda, derrota e frustração (FERNANDES *et al.*, 2020).

Já o enfoque do assistente social, atuante na equipe multidisciplinar, é a realização do acolhimento do paciente e seus familiares, além de fortalecer o vínculo entre esses e identificar redes de suporte e políticas públicas que contribuam para o tratamento do paciente em cuidado paliativo. Durante o acompanhamento, acolher e escutar possibilita a troca de informações e o conhecimento da situação que se encontra o paciente. O acolhimento propõe superar os modelos de assistência à saúde pautados em uma visão tecnocrática e hospitalocêntrica e como garantia e efetivação de direitos sociais na Política de Saúde do SUS (EVANGELISTA; REZENDE; LIPORACI, 2019).

Além disso, Monteiro *et al.* (2010) infere que a enfermagem está profundamente

envolvida nos cuidados paliativos, sendo o objetivo principal dessa prática assegurar a qualidade de vida possível aos pacientes e a sua família. O papel do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem é a avaliação da dor como essência da abordagem paliativista. Uma vez que o enfermeiro está 24 horas com os pacientes, ele pode, mais do que os outros profissionais, avaliar e acompanhar as alterações da dor e intervir quando necessário, abordando temas variados, como: decisões terapêuticas a pacientes internados em unidades de terapia intensiva, alimentação do paciente terminal, uso de ventilação mecânica não invasiva para melhorar dispneia e permitir que o paciente interaja mais com os familiares.

Quanto à abordagem psicológica dos cuidados paliativos, Oliveira (2019), conceitua-os como sendo uma “abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias”, além de prevenir e aliviar o sofrimento físico, psicossocial e espiritual. O autor entende que o trabalho do psicólogo nesse cuidado articula-se através de um referencial teórico que permite ao profissional trabalhar com a assistência do paciente e da família em equipe multidisciplinar.

Oliveira (op. cit) ressalta ainda que os pacientes com adoecimento ameaçador da vida convivem com perdas diárias (saúde, corpo perfeito, papel social e até a perda de si) que proporcionam a vivência de um luto antecipatório e que trabalhar a dor resultante desse processo tem caráter preventivo importante nos programas de cuidados paliativos. Para o autor, o fato de ser portador de uma doença grave acarreta sofrimento que incide no psiquismo dos pacientes. Sofrimento, esse, permeado por componentes psíquicos e subjetivos decorrentes do “entrar em contato com a finitude, no real do corpo”, o que pode levar a um estado de desorganização psíquica que deve ser trabalhado. Dessa maneira, a escuta qualificada do psicólogo permite a ressignificação dos sentimentos do paciente em face do fim da vida, da reflexão inevitável sobre o falecimento que está acentuado em seu corpo.

4 | AS CONCEPÇÕES DE MORTE E ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS E SUAS REVERBERAÇÕES PSICOSSOCIAIS

O ato de morrer, conforme apontam Combinato e Queiroz (2006), é um fenômeno biológico natural e contém, intrinsecamente, uma dimensão simbólica, que está impregnada de valores e significados dependentes do contexto sociocultural e histórico em que se manifesta. Segundo os autores, o homem ocidental moderno significou a morte como sinônimo de fracasso, impotência e vergonha, buscando vencê-la a qualquer custo e, quando tal êxito não é atingido, ela é escondida e negada.

A percepção da morte pode conotar diferentes significações ao longo das fases do ciclo vital, conforme constataram Borges et al. (2006) em análise da percepção da morte pelos pacientes oncológicos ao longo do desenvolvimento. Os autores, ainda,

recapitularam, sob o aspecto psicológico, os estágios do processo de morrer em adultos enfermos formulados pela psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross na terceira edição de seu livro “Sobre a morte e o morrer”, em 1977: a) Negação: a tomada de consciência do fato de sua doença ser fatal pode ser negada explícita ou implicitamente, quando é mascarada de otimismo e planos futuros; b) Raiva: com a atenuação da negação, a pessoa pode experimentar raiva, que é dirigida aos profissionais de saúde, aos familiares, às divindades em que acreditam, etc.; c) Barganha: consiste no desejo do paciente em realizar pactos, promessas materiais e negociações com a morte, consigo mesmo ou com as divindades em que crê, buscando ter um pouco mais de tempo; d) Depressão: estágio em que o paciente sente culpa, sentimentos de aflição, entra em silêncio interior e se fecha, não vendo mais possibilidades e admitindo-se que “a vida acabou”; e) Aceitação: nesse momento, a pessoa já não tem mais medo ou angústia, ela se mostra capaz de entender sua situação com todas as suas conseqüências, buscando-se voltar-se para dentro de si, de maneira a relevar a necessidade de reviver suas experiências passadas, como forma de resumir o valor de sua vida e procurar o seu sentido mais profundo. Nem todos passam pelos estágios nessa ordem e nem todos completam o processo.

A família pode ser compreendida como um sistema cujas interferências internas ou externas afetam não só o todo, mas também cada componente familiar de forma individual. Ou seja, numa situação de doença ameaçadora à vida, a família age, reage e interage consigo mesma e com o contexto social no qual se insere para auxiliar, apoiar e garantir proteção ao membro enfermo, numa tentativa de retomar o seu equilíbrio por meio de seus papéis, padrões de enfrentamento ou mesmo regras de comunicação (FURTADO; LEITE, 2017; SILVA, ACKER, 2007).

Nesse contexto, enfatiza-se a importância da comunicação relativa aos cuidados paliativos. Para Silva e Acker (op. cit.), uma comunicação efetiva, harmoniosa e centrada nas necessidades do paciente pode gerar contribuições valiosas para o controle de desconfortos físicos, amenizando o sofrimento não só dos próprios pacientes, como também dos familiares. Ainda segundo os autores, os cuidados paliativos quando praticados em domicílio apresentam diversas dificuldades aos indivíduos do núcleo familiar. O medo do desconhecido, a desinformação, a condição financeira, o próprio adoecimento físico e emocional dos familiares são alguns aspectos a serem destacados. Isso se deve ao fato da convivência com o sofrimento do outro por vezes fazer com que os familiares sintam que devem esconder suas próprias dores e suas necessidades, desencadeando momentos de angústia e sentimento de culpa. A fim de superar essa dor de lidar com o ente querido em situação de terminalidade, os familiares buscam forças externas, visando sublimar os empecilhos cotidianos, notoriamente ao se sentirem cansados, tristes, enfraquecidos, ou quando dispõem de um curto período de tempo para se dedicar ao cuidado. Com o fito de minimizar essa condição, o profissional da saúde deve incluir toda a família no planejamento do cuidado domiciliar, atentando-se às

necessidades de aprendizado pertinentes a cada situação.

5 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura através de uma extensa coleta de dados e posterior análise de artigos encontrados em plataformas online como Scielo, Google Acadêmico, BVS e PubMed. Foram utilizados como descritores para filtragem de resultados as palavras-chaves: “cuidados paliativos”, “epidemiologia do câncer”, “panorama do cuidado paliativo”, “cuidados paliativos e família”, “fatores psicossociais”, “espiritualidade” e “multiprofissional”.

Em paralelo, foi feita uma busca na plataforma online do Ministério da Saúde por guias e relatórios com dados estatísticos sobre a incidência do câncer no Brasil, sendo encontrados dados de 2017 e estimativas para o ano de 2020.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa evidenciou a relevância da equipe multiprofissional, visto que nenhum profissional possui os conhecimentos necessários para prestar um atendimento integral aos pacientes. Assim, destaca-se a importância da equipe no compartilhamento de saberes e na atuação junto ao paciente (EVANGELISTA; REZENDE; LIPORACI, 2019). No entanto, o cuidado paliativo exige não somente conhecimento técnico-científico, mas também o lado humano dos profissionais, que precisam saber escutar, acolher e oferecer um suporte que diminua o sofrimento e os temores do paciente e da família (SILVA JÚNIOR, 2019). Além disso, a comunicação, verbal e não verbal, adequada é essencial na promoção dos cuidados paliativos e permite que haja uma boa relação entre a equipe, o paciente e familiares.

Morrer é um aspecto inerente a todo ser que possui vida. As diferentes significações de mortes passam por diversos filtros, como características psicológicas, concepções socioculturais, históricas, espirituais e geracionais. Tendo em vista essa pluralidade do estudo da morte e do ato de morrer, objeto de estudo da Tanatologia, faz-se imprescindível que a medicina busque, conforme apontam Vidal et al. (2018), contemplar uma visão mais humanística e integral do cuidado, de forma que se gere maior satisfação não só nos pacientes terminais, mas também nos cuidadores e familiares. Cuidado paliativo em oncologia, muito além da “última opção”, é buscar dignidade e humanização no processo de morrer.

Destaca-se também, como apontado por Silva e Acker (2007) que enfrentar a situação de dor, de dependência e de sofrimento físico e psíquico do enfermo pode trazer diversas consequências a família, que tenta por amenizar a situação de angústia e demais emoções adjacentes pela obtenção de forças externas, com apego à religiosidade. Dessa forma, percebe-se o peso que a presença empática na dor do outro pode causar, ainda que

seja o núcleo familiar do enfermo. Isso se deve ao fato de que, por muitas vezes, a vontade de dar apoio leva os familiares a adotarem para si papéis antes nunca desempenhados, visando a atender às necessidades do paciente e melhorar sua qualidade de vida. Contudo, quando há apoio mútuo, o sofrimento de ambos pode ser amenizado, mesmo que emoções e sentimentos se intensifiquem nesse processo. Nesse contexto, como abordado por Furtado e Leite (2017), tem-se explícito o papel primordial da comunicação, entendida como uma habilidade capaz de minimizar a ansiedade dos atores envolvidos, sendo uma aptidão que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada, bastando-se, para tanto, dispor do tempo para ouvir e permitir que o diálogo ocorra.

Sob outro prisma, percebe-se o quanto é importante dados epidemiológicos para promover desde medidas preventivas até proporcionar recursos para um determinado público alvo ou região. Uma vez que ajudará a entender o cenário atual e a montar programas estratégicos. Além disso, Nota-se ainda uma carência de dados que evidenciem a magnitude da incidência de câncer no Brasil, devido a lentidão que os casos são coletados.

Desse modo, segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2019) a melhor forma de evitar a prevalência dos casos de câncer continua sendo a prevenção. Assim, essa instituição cita como exemplo os casos de câncer de pulmão que tiveram uma redução significativa após as políticas públicas atuarem de maneira a incentivar o não tabagismo. A partir disso, entende-se a importância de debates acerca de propostas e melhorias na atenção oncológica no Brasil. Visto que, para que haja um verdadeiro aperfeiçoamento do sistema de saúde, nesse quesito, só se dará por meio de uma atuação abrangente e continuada de todos os agentes envolvidos (governo, profissionais de saúde, pacientes, gestores, pesquisadores, indústrias, entre outros).

7 | CONCLUSÃO

Sob um viés epidemiológico, vale destacar a importância dos dados estatísticos como forma de mapear, prevenir e direcionar esforços para o tratamento precoce dos tipos de câncer. Com apenas 31 RCBP, sendo 26 ativos em todo o Brasil, o mapeamento do câncer torna-se uma tarefa difícil. Com isso, etapas que precedem os cuidados paliativos, não só aumentando a probabilidade de cura, como também diminuindo o impacto psicossocial de uma possível terminalidade da vida, são impossibilitadas.

Além disso, a especificidade dos trabalhos realizados pela equipe dos cuidados paliativos esbarra nos problemas de formação daquele profissional. Pouco tempo atrás, prezava-se por uma educação mecanicista, na qual o sujeito que estava no processo de atendimento era dissociado de sua essência humana e os esforços profissionais se voltavam apenas a tratar a doença, algo que é impensável quando se trata de cuidados paliativos. Sendo assim, é necessário um maior enfoque à qualidade do processo de formação, com uma visão cada vez mais humanizada para que o objetivo dos cuidados

paliativos seja alcançado pela equipe que os promove.

Já no viés psicossocial, a cultura em que o paciente está inserido impacta diretamente no modo de ver e pensar do indivíduo, que se encontra passivo nesse processo. A relação com a morte não é diferente, há um problema quando algo inerente ao ser humano é visto na forma do fracasso individual. Essa visão cultural acaba por impactar nos pacientes oncológicos terminais, prejudicando a realização dos cuidados paliativos, já que a função de melhorar a qualidade de vida do paciente é impossibilitada frente à negação à terminalidade da vida.

REFERÊNCIAS

BORBA, J. C. Q. et al. Pacientes sob Cuidados Paliativos em Fase Final de Vida: Vivência de uma Equipe Multiprofissional. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 1227-1232, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9453/pdf_1>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BORGES, A. D. V. S. et al. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 361-369, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 nov. 2020.

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos em Psicologia**, Natal, v. 11, n. 2, p. 209-216, ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2006000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 nov. 2020.

EVANGELISTA, G. R.N.; REZENDE, R. M.; LIPORACI, B. P. C. **Cuidados paliativos: aproximações acerca do trabalho do assistente social**. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/521/509>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

FERNANDES, M. P. et al. Autoavaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos por Médicos Residentes de um Hospital Universitário. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 716-722, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/9490/pdf_1>. Acesso em: 02 dez. 2020.

FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online], v. 21, n. 63, p. 969-980, fev. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n63/1807-5762-icse-1807-576220160582.pdf>>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0582>. Acesso em: 30 nov. 2020.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p.2577-2588, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012>. Acesso em: 02 dez. 2020.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Ministério da Saúde. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro, p. 32-38, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Ministério da Saúde. **Registro de câncer no Brasil**. Maio. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

INTERFARMA. **Câncer no Brasil: a jornada do paciente no sistema de saúde e seus impactos sociais e financeiros**. 2018, p. 11-19. Disponível em: <<https://www.interfarma.org.br/public/files/biblioteca/cancer-no-brasil-n-a-jornada-do-paciente-no-sistema-de-saude-e-seus-impactos-sociais-e-financeiros-interfarma.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MONTEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M.; VALL, J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Revista Dor**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 242-248, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2020.

OLIVEIRA, D. S. A.; CAVALCANTE, L. S. B.; CARVALHO, R. T. Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, e176879, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100105&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Folha informativa**. Set. 2018. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094#:~:text=mama%20\(2%2C09%20milh%C3%B5es%20de,1%2C04%20milh%C3%A3o%20de%20casos](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094#:~:text=mama%20(2%2C09%20milh%C3%B5es%20de,1%2C04%20milh%C3%A3o%20de%20casos)>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA, C. A. M.; ACKER, J. I. B. V. Associação Brasileira de Enfermagem. O cuidado paliativo domiciliar sob a ótica de familiares responsáveis pela pessoa portadora de neoplasia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 150-154, abr. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019613005.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA JÚNIOR, A. R. Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45135/33098>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

VIDAL, A. L. P. et al. **Espiritualidade e cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos**. III CIPEEX – Ciência para a redução das desigualdades, v. 2, XV Mostra de Saúde, 2018. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2861/1383>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102

Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021